

Ensaio Fotográfico Jovens Naturalistas¹

Tomaz Affonso PENNER²
Jéssica de Almeida Francês VASCONCELOS³
Luena Mitié Takada BARROS⁴
Paola Maíra Gomes CARACCILO⁵
Vanja Joice Bispo SANTOS⁶
Otacílio Amaral FILHO⁷
Universidade Federal do Pará, Belém-PA
Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém-PA

RESUMO

O ensaio fotográfico Jovens Naturalistas foi pela equipe do projeto Labcom Móvel – Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (Serviço de Comunicação Social/Museu Paraense Emílio Goeldi), em parceria com a Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará. As fotografias ilustram o plano de comunicação integrada desenvolvido para divulgar a Quinta Edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas.

Palavras-chave: fotografia; imagem; jovens naturalistas; comunicação da ciência; Labcom Móvel.

1. INTRODUÇÃO

O projeto "LabCom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia" propõe a instituição do diálogo entre a ciência e a sociedade, entre o Museu Paraense Emílio Goeldi e a Universidade Federal do Pará – UFPA, entre cientistas e comunicadores, entre municípios, mídias diversas (rádio, web e impressos) e habilitações do campo da comunicação social (jornalismo, publicidade e multimídia).

¹ Trabalho experimental apresentado no XIX Prêmio Expocom 2012 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação, na categoria Produção Editorial e Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluno-líder do trabalho. Recém-graduado em Comunicação Social, habilitação em Publicidade, pela Universidade Federal do Pará e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA). tpenner@museu-goeldi.br

³ Graduada em Comunicação Social, habilitação em Multimídia, pelo Instituto de Ensino Superior da Amazônia e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA). jvasconcelos@museu-goeldi.br

⁴ Recém-graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA). lbarros@museu-goeldi.br

⁵ Recém-graduada em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, pela Universidade Federal do Pará e bolsista do projeto Labcom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia (MPEG/UFPA). pcaracciolo@museu-goeldi.br

⁶ Assessora de Comunicação do Museu Paraense Emílio Goeldi. Coordenadora do Projeto LabCom Móvel - Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia. Mestre em Comunicação e Culturas Contemporâneas, pela Universidade Federal da Bahia. joicesantos@museu-goeldi.br

⁷ Orientador do trabalho, professor do curso de Comunicação Social da Universidade Federal do Pará. Doutorado no Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido no Núcleo de Altos Estudos Amazônicos - NAEA da Universidade Federal do Pará. otacilio@ufpa.br

A idéia é convergir conhecimentos, habilidades, tradições, esforços, interesses e ferramentas para comunicar o conhecimento científico sobre a Amazônia, estimulando a formação de redes de apropriação e uso da informação científica gerada no âmbito de programas e projetos de pesquisa. Iniciativa que se faz oportuna considerando o desafio, para o Brasil e para o mundo de gerar conhecimento e conservar a sociobiodiversidade amazônica.

Uma das ações do LabCom é a divulgação do Prêmio Márcio Ayres para Jovens Naturalistas (PJMA)⁸, um concurso voltado para alunos do Ensino Fundamental e Médio, de escolas públicas e particulares, que têm curiosidade e gostam de observar o mundo. O convite é para investigar as diferentes formas de vida representadas nas plantas e animais amazônicos e estimular no estudante de hoje o desejo de descobrir, por meio da ciência, os diversos ambientes da região amazônica. A iniciativa é do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) e da Conservação Internacional do Brasil (CI Brasil), com o apoio da Escola da Biodiversidade Amazônica, um projeto do INCT Biodiversidade e Uso da Terra na Amazônia.

Desse modo, coube à equipe do LabCom Móvel a produção de imagens que ilustrassem a campanha de comunicação integrada desenvolvida para a divulgação da 5ª edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas. Nasce aí o ensaio fotográfico Jovens Naturalistas.

2. OBJETIVO

O objetivo do ensaio fotográfico Jovens Naturalistas foi criar uma série de imagens que retratassem jovens potenciais pesquisadores. A campanha de comunicação é direcionada a estudantes do Ensino Fundamental e Médio. São eles, portanto, que precisam estar representados nas fotografias.

Além disso, o ensaio fotográfico buscou mostrar a pesquisa científica como algo próximo à realidade de qualquer um. Por isso, foram retratados temas simples e acessíveis em praças, parques, quintais e escolas dos estudantes que se interessarem pelo Prêmio José Márcio Ayres e por desvendar a biodiversidade ao seu redor.

3. JUSTIFICATIVA

⁸ Site do PJMA disponível em: <http://marte.museu-goeldi.br/marcioayres>.

Buscou-se criar uma séria conexa de imagens onde os objetos retratados ocupassem lugar de destaque, ao invés da personagem. Desse modo, buscou-se garantir a identificação de estudantes dos Ensinos Fundamental e Médio com a temática do estudo da biodiversidade acessível a qualquer um.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para que fosse possível retratar dois objetos distintos em uma única fotografia, foi utilizada a técnica da sobreposição. Desse modo, conseguiu-se harmonizar a personagem jovem naturalista e o seu foco de estudo. Essa dualidade de representação é importante para que - em um contexto retratando um ambiente de pesquisa, seja natural, seja em laboratório -, a totalidade do objetivo pudesse ser mostrada: um jovem naturalista ao fundo levemente desfocado, o que garante o auto-reconhecimento de quem vê, e o objeto da pesquisa em primeiro plano, recebendo destaque.

Sobrepor elementos do objeto não apenas sugere mais profundidade como também convida o observador a perceber os contrastes. Em primeiro lugar, a distância é indicada porque um elemento pode se sobrepor a um outro somente se estiver defronte a ele. Em segundo lugar, a sobreposição força dois ou mais elementos, sabidamente separados pela distância, a ser percebidos em conjunto (...) (ANG, 2007, p. 30).

Também aparecem objetos que fazem referência ao processo de pesquisa científica. Como o objetivo é que os estudantes identificassem objetos de estudo em seu cotidiano, também é importante que eles se sintam capazes de fazer ciência com elementos que estão ao seu alcance. Desse modo, foram utilizadas lupas, câmeras fotográficas, pranchetas de anotações e microscópios do tipo encontrado em escolas para criar a ambientação necessária às fotografias.

Como foi dito anteriormente, durante o processo de construção das imagens, tentou-se criar um ambiente de identificação contextualizado entre a personagem da jovem naturalista e o objeto estudado. Deu-se preferência à representação de ambientes naturais, onde o verde era abundante, uma vez que o Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas convida à exploração da biodiversidade amazônica. Também foram representados laboratórios, que podem ser encontrados nas escolas dos estudantes. Essa ambientação é importante, como explica Tom Ang:

O quadro dentro de um quadro é um recurso pictórico muito explorado em fotografia. Não apenas concentra a atenção do observador sobre o objeto como também sugere um contexto mais amplo do cenário do objeto. As cores do quadro são capazes de sugerir o lugar onde a fotografia foi tirada (ANG. 2007, p. 40).

Ainda levando em consideração as fotografias onde existem pessoas e cenários que precisam ser retratados e harmonizados, Julio Trois coloca que:

Se o cenário é importante, como, por exemplo, a foto de uma pessoa em frente a um monumento em uma praça, componha a cena de tal maneira que a pessoa fique em uma extremidade, em um ponto áureo. A paisagem deve ser disposta em perspectiva, dessa maneira, ao visualizar a fotografia, a pessoa chamará tanto a atenção como o monumento, e tudo estará dentro de um contexto harmonioso (TROIS, 2005, p. 168).

Inverta-se a personagem e o ambiente de fundo, e será obtida a representação desejada para o ensaio Jovens Naturalistas, onde a pessoa está atrás e em perspectiva ao objeto, em um contexto harmonioso.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A locação escolhida para a realização do ensaio fotográfico Jovens Naturalistas foi o Parque Zoobotânico do Museu Paraense Emílio Goeldi, uma área verde localizada no centro da cidade de Belém. O Parque contém os elementos necessários para a representação dos ambientes de pesquisa pensados para o conceito das fotografias (ambientes naturais e laboratórios de pesquisa), além de objetos da fauna e flora correlatos ao tema “biodiversidade amazônica”. Além disso, também é no Parque Zoobotânico que funciona a sede física do Projeto LabCom Móvel, o que se mostrou bastante prático para a equipe.

As fotografias foram capturadas com equipamento do Projeto LabCom Móvel, fornecidos pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) via edital. Basicamente, utilizou-se uma câmera digital Canon Rebel T2i e um rebatedor, além dos acessórios cenográficos anteriormente descritos.

A modelo escolhida para representar a jovem naturalista foi Luena Barros, bolsista do projeto. Além de aparentar idade equivalente a estudantes do Ensino Médio, Luena tem fenótipo tipicamente amazônico, desde a cor da pele até o formato do rosto e dos olhos, o que criaria ainda mais identificação do prêmio com a região na qual ele está inserido. O

fotógrafo foi o também bolsista do projeto, Tomaz Penner, e a produção ficou a cargo das bolsistas Paola Caracciolo e Jéssica Vasconcelos.

No total, foram capturadas 242 fotografias em três dias de trabalho. Foi feita uma pré-seleção com toda a equipe do LabCom Móvel, além de consultores do Setor de Comunicação Social do Museu Paraense Emílio Goeldi. Essa pré-seleção restringiu as composições e ambientes para as que mais se adequavam ao objetivo do ensaio fotográfico: ilustrar os materiais da campanha de comunicação estabelecida para a 5ª Edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas. Após a pré-seleção, a equipe do LabCom Móvel reuniu-se novamente e escolheu 12 fotografias que seriam efetivamente utilizadas.

As fotografias selecionadas passaram por um pequeno processo de ajuste digital, somente com algumas alterações de luminosidade e balanço, uma vez que elas não foram capturadas em estúdio. O programa de edição de imagens utilizado foi o iPhoto padrão do sistema operacional Mac OS.

A partir dessas imagens selecionadas e tratadas digitalmente, estabeleceu-se a produção das peças gráficas para a campanha de comunicação da 5ª Edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas. A partir do ensaio fotográfico Jovens Naturalistas, foram produzidos os seguintes materiais:

- Cartaz A2
- Dois convites eletrônicos
- Dois banners em lona
- Dois banners virtuais
- Pasta do kit Jovem Naturalista
- Capa do Manual para Jovens Naturalistas
- Capa do Guia do Educador
- Calendário de Atividades de 2011 do Prêmio José Márcio Ayres
- Ficha de inscrição do Prêmio José Márcio Ayres
- Camisa do Prêmio José Márcio Ayres

6. CONSIDERAÇÕES

A fotografia é um elemento-chave para a representação de conceitos e para a criação no campo da comunicação. Em várias áreas da ciência, essa importância é devidamente reconhecida. Pesquisas e expedições promovidas por biólogos, zoólogos, ecólogos e antropólogos, por exemplo, sempre contam com fotógrafo e/ou cinegrafista para a captura

de imagens utilizadas posteriormente tanto para ilustrar o estudo quanto para fazer a identificação dos objetos.

Por vezes, a comunicação da ciência se restringe a utilizar essas imagens capturadas por pesquisadores ou fotógrafos em suas pesquisas para estabelecer as suas próprias representações, de acordo com as suas necessidades em determinado momento. Como são imagens originadas com objetivos diferentes ao da comunicação, elas, muitas vezes, não suprem a necessidade a que se destinam. É o caso do plano de comunicação integrada da 5ª Edição do Prêmio José Márcio Ayres para Jovens Naturalistas. Poderiam ser utilizadas imagens da fauna e flora em expedições promovidas pelas equipes científicas do Museu Paraense Emílio Goeldi, mas isso não seria suficiente para representar o conceito pensado para a divulgação. Faltaria o elemento humano, além do apuro estético e a funcionalidade para a aplicação gráfica e visual.

Desse modo, o ensaio fotográfico Jovens Naturalistas é importante para abrir precedentes, pelo menos no Museu Paraense Emílio Goeldi, da utilização de imagens originais em campanhas de comunicação pública da ciência. Fotografias que, por terem sido pensadas e produzidas a partir de uma necessidade prática, cumprem muito mais a sua função do que bancos de imagens ou fotografias capturadas pelos próprios cientistas, com seus próprios objetivos específicos.

7. REFERÊNCIAS

ANG, Tom. **“Fotografia Digital: Uma Introdução”**. São Paulo: Editora SENAC, 2007.

LABCOM MÓVEL, Estudos e Práticas de Comunicação Pública da Ciência na Amazônia. Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi. Contém notícias, vídeos, informações técnicas, sobre o projeto e projetos associados. Disponível em: <<http://www.labcomovel.blogspot.com>>. Acesso em: 5 abr. 2012.

TROIS, Júlio. **“Desvendando o Mundo da Fotografia Digital”**. São Paulo: VisualBooks, 2005.